

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press

Programação gratuita segue até domingo, na Esplanada dos Ministérios, e reúne pesquisas de ponta, divulgação científica e debates sobre equidade de gênero na ciência

ENTRE robôs E dinossauros





No estande Geoparques crianças experimentam escavação de fósseis e conhecem dinossauros brasileiros



» SYARA EVELLYN MENEZES*

Cachorros-robôs que caminham, saltam e interagem com os visitantes dividem o gramado central da Esplanada dos Ministérios com fósseis, planetário e exposição sobre os dinossauros brasileiros. As atrações gratuitas integram a 23ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que segue aberta ao público até domingo. Promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o evento busca aproximar a pesquisa da população e dar protagonismo à produção científica liderada por mulheres.

Com o tema "Ciência Delas", a edição busca dar visibilidade à produção científica liderada por mulheres e enfrentar desigualdades históricas na área. Na segunda-feira, o ministério anunciou a nova edição do programa Futuras Cientistas, com previsão de atender 570 alunas e professoras da rede pública por meio de auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e assinou portarias voltadas à equidade de gênero nas políticas de ciência e tecnologia. Segundo dados do MCTI, apesar de as mulheres responderem por quase metade das publicações científicas brasileiras, elas representam, no máximo, 24% das autoras em áreas como engenharias, computação e matemática.

"Incentivar as meninas a fazerem ciência, a participarem das feiras e olimpíadas, faz com que elas enxerguem que existem muitas cientistas brasileiras fazendo trabalhos maravilhosos e que precisam ser conhecidas para servirem de referência. Eu sinto que aqui é um despertar. E a semana não acontece só em Brasília, mas no Brasil inteiro. E o que eu vi foram as meninas, todas elas empoderadas, falando: 'A ciência é delas.'" afirmou Juana Nunes, diretora de Popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI.

Entre os destaques distribuídos nos espaços da feira, o público encontra mostras científicas, robôs, experiência com óculos de realidade virtual, cinema, planetário e exposições. Um dos pontos mais movimentados do evento é o estande da Embaixada da China, que chama atenção especialmente das crianças com demonstrações de cachorros-robôs. Os equipamentos caminham, saltam e interagem com os visitantes, despertando a curiosidade do público infantil sobre robótica e inteligência artificial.

Nos demais estandes, pesquisadores apresentam projetos como o estande "Geoparques do Brasil na Era dos Dinossauros", que reúne os geoparques Uberaba (MG), Araripe (CE) e Quarta Colônia (RS), para divulgar a paleontologia brasileira. No espaço, o público vê fósseis nacionais, participa de oficinas e utiliza óculos de realidade virtual.

"Quando a gente pensa em paleontologia, em dinossauros, a gente sempre pensa nos filmes, tipo *Jurassic Park*, e essa exposição tem como objetivo mostrar que o Brasil também tem muita coisa legal. A gente organiza esse espaço em atividades interativas para todas as idades, mas com foco maior para crianças." explicou o paleontólogo Rafael Bidin, do Geoparque Uberaba.

A exposição conta com três atividades principais: "Seja um paleontólogo", em que as crianças experimentam escavação de fósseis; atividade interativa sobre como os dentes do animal podem indicar diferentes tipos de alimentação, na qual as crianças escovam os dentes dos dinossauros; e atividade com óculos de realidade virtual, em que é possível ver como era a região onde hoje fica Minas Gerais no período Cretáceo.

A proposta do evento é aproximar a pesquisa científica da rotina da população e mostrar soluções inovadoras desenvolvidas no país. No estande do Sesc-DF, a educação ganha destaque com jogos, telas interativas sobre pesquisadoras brasileiras e experimentos práticos da sala de ciências.

Demetrius Leão, responsável por atividades de educação não formal no Sesc-DF, fala sobre a participação no evento: "Tentamos combinar o tema das mulheres na ciência, pensamos nos nomes de algumas cientistas muito relevantes e quisemos mostrar um pouco da nossa rotina." Sobre o estande com experiências interativas para todas as idades, Demetrius diz que "a gente trouxe um pouco dessa potência do Sesc para mostrar a ciência de forma popular e bem próxima do público."

Nos dias de feira, estudantes, professores e famílias circulam entre os estandes, testam equipamentos e acompanham as atividades. A visitante Neide Gomes conta que viu a divulgação da feira na televisão e decidiu levar o filho para conhecer as atrações.

"Acho importante que eles tenham a oportunidade de explorar, conhecer e ampliar os horizontes. No começo, meu filho não queria vir, mas eu insisti. Agora, depois de ver as atrações, ele já disse que não quer mais ir embora", contou Neide.

Além das atividades nos estandes e das mostras de estudantes das escolas públicas do Distrito Federal, a feira conta com programação cultural para atrair famílias, com shows gratuitos de Leci Brandão e Samba Delas na sexta-feira, às 18h30, MC; Luanna, no sábado, às 20h, e o grupo infantil Tiquequê no domingo, às 16h. A expectativa do MCTI é superar o público de 100 mil visitantes registrado na edição anterior.

A SNCT é uma realização do MCTI, por meio do Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência). O evento conta com o patrocínio do Conselho Federal de Química (Sistema CFQ/CRQs), da Caixa Econômica Federal, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), além do apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e dos ministérios das Comunicações, da Educação (MEC), da Integração e do Desenvolvimento Regional e do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

*** Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**



Grupo de crianças interage com cachorro-robô